

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS QUE VIVEM NA ZONA RURAL DE IBIRUBÁ-RS: UM ESTUDO PRELIMINAR*

GARCES, Solange Beatriz Billig¹; BIANCHI, Patrícia Dall'Agnol¹; KRUG, Marília de Rosso¹;
HANSEN, Dinara¹; ROSA, Carolina Böettge¹; BRUNELLI, Angela Vieira¹; SEIBEL, Raquel²;
STÜRMER, Jaqueline²; NASCIMENTO, Karine Bueno do²; SILVA, Bruna Alves da²

Palavras-Chave: Qualidade de Vida. Idoso. População Rural.

Introdução

O envelhecimento humano no Brasil, por muito tempo foi tratado como uma questão privada (DEBERT, 1999). Somente tornou-se questão pública através da sua introdução na Constituição de 1988, e mereceu por parte do estado uma série de legislações, dentre essas a implantação do Estatuto do Idoso e da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

Um dos principais fatores que contribuiu para essa preocupação é que a partir da metade do século XX iniciou-se um aumento da população idosa em todo o mundo e de forma acelerada nos países em desenvolvimento, como o Brasil, o que exerceu de certa forma pressão passiva para o desenvolvimento da pesquisa nesse campo (PAPALÉO NETTO, 2002). De fato o envelhecimento merece destaque no País em razão de que o último censo brasileiro indicou uma população de quase 21 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade (BGE, 2010) e Camarano, Kanso e Mello (2004) já alertavam a respeito das projeções para o ano de 2020 de aproximadamente 30,9 milhões de pessoas idosas. Camarano (2002) evidencia que os principais processos responsáveis por esse aumento no contingente de idosos é resultado da alta fecundidade prevalente no passado em comparação a atual e à redução da mortalidade. Ainda, a autora ressalta “Enquanto o envelhecimento populacional significa mudanças na estrutura etária, a queda da mortalidade é um processo que se inicia no início do nascimento e altera a vida do indivíduo, as estruturas familiares e a sociedade.” (p. 58).

Uma das características marcantes da sociedade contemporânea é o aumento da população urbana. De fato, desde o processo de industrialização houve mobilização da população rural para os

¹ Professores do Centro de Ciências da Saúde da UNICRUZ. Pesquisadores do GIEEH-Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano. sbgarces@hotmail.com

² Estudantes pesquisadores do GIEEH da UNICRUZ. Alunos do Centro de Ciências da Saúde da UNICRUZ.

*Este resumo é parte do projeto de pesquisa intitulado *Identificação Precoce e previsibilidade de agravos em população idosa atendida pelas Estratégias de Saúde da Família nos municípios integrantes do COREDE Alto Jacuí*, com financiamento do Edital PPSUS/FAPERGS.

centros urbanos, sendo que atualmente a maioria da população brasileira vive nas cidades e grandes metrópoles. No Rio Grande do Sul isso acontece da mesma forma. No caso específico do município investigado – Ibirubá-RS, localizado na região do Alto Jacuí, de etnia predominantemente alemã e com características econômicas proveniente da agricultura e indústria metal mecânica, também encontramos grande parte da população residindo na zona urbana. Pelos indicadores do último censo o município conta com uma população total de 19.312 pessoas, sendo que destes 15.344 vivem na zona urbana e somente 3.968 ainda vivem na zona rural. Esse município conta com uma população de 3.056 pessoas idosas (IBGE, 2011). Dessa forma, considera-se relevante a realização de uma pesquisa com os idosos que ainda vivem no meio rural cujo objetivo foi verificar a qualidade de vida desses idosos e nesse resumo apresentam-se os resultados preliminares, pois haverá ampliação da análise posteriormente e divulgação por meio de artigo completo.

Metodologia

Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo observacional do tipo descritivo. Essa pesquisa é parte integrante do projeto intitulado *Identificação Precoce e previsibilidade de agravos em população idosa atendida pelas Estratégias de Saúde da Família nos municípios integrantes do COREDE Alto Jacuí*, com financiamento do Edital PPSUS/FAPERGS, que está sendo realizado em 07 municípios integrantes da região do COREDES (Conselho Regional de Desenvolvimento). Dentre os municípios sorteados está Ibirubá, do qual escolheu-se como população para essa pesquisa somente idosos da zona rural. O total de idosos investigados no município foi de 305, sendo que a amostra desse estudo contempla 29 idosos residentes na zona rural, de ambos os sexos. Aplicou-se um questionário para analisar os dados socioeconômicos e o Whoqol Old(FLECK; CHACHAMOVICH; TRENTINI, 2006) para análise da qualidade de vida. Esse instrumento é constituído de 24 itens do tipo escala de Likert atribuídos a seis facetas: Funcionamento do Sensório (FS), Autonomia (AUT), Atividades Passadas, Presentes e Futuras (PPF), Participação Social (PSO), Morte e Morrer (MEM) e Intimidade(INT). Cada uma das facetas possui 4 itens com pontuação de 1 a 5; portanto, para todas as facetas o escore dos valores possíveis pode oscilar de 4 a 20, desde que todos os itens de uma faceta tenham sido preenchidos. Os escores dos 24 itens combinados produzem um escore geral para a qualidade de vida(QV) em idosos, que pode oscilar de 24 a 120. Os dados foram analisados através de estatística descritiva no programa SPSS versão 17.0. Quanto maior o valor do escore total, melhor a QV. Neste estudo foi considerado como ponto de corte para boa QV o escore total igual ou acima de 80.

Resultados e Discussões

A alta demografia traz junto um aumento da expectativa de vida. Assim a população que completa 60 anos tem a expectativa de viver ainda de 20 a 30 anos ou mais, dependendo da individualidade de cada um. Entretanto como o envelhecimento é um processo deletério alguns apresentam nesse ciclo da vida doenças que geralmente são crônico-degenerativas. Mas o que se deseja para essa população é que a extensão desses anos seja vivida com dignidade, saúde e qualidade de vida.

Os idosos investigados foram 20 mulheres (69%) e 09(31%) homens. As faixas etárias que prevaleceram foram de 60 a 69 anos de idade percentualizando 34,4%; de 80 a 89 anos com 31%; de 70 a 79 anos com 27,5% e de + de 90 anos foi de 6,9%. Percebe-se, portanto que há um predomínio de mulheres e de idosos mais novos e também com mais de 80 anos. 55,2% dos idosos são casados, 34,5% viúvos e 10,3% solteiros. Destes, 96,6% são aposentados e 3,4% não. 48,3% dos entrevistados tinham como profissão a agricultura, 31,0% eram do lar, 6,9% eram domésticas e, respectivamente, 3,4% ainda exercem as profissões de costureira, agente comunitário de saúde, telefonista e doceira. Observa-se que as mulheres optaram por profissões diferenciadas e ainda continuam trabalhando, mesmo que algumas já estejam aposentadas, sendo portanto que dos entrevistados, 69% não estão exercendo uma profissão atualmente e 31% estão. Quanto a escolaridade prevaleceu o ensino fundamental incompleto com 89,7%, onde apenas 3,4 têm o ensino fundamental completo e 6,9% são analfabetos. Isso demonstra que os que permaneceram no campo não tiveram acesso aos estudos ou a sua continuidade. Quanto a renda da família 86,2% informou que recebe de 2 a 4 salários mínimos e 13,8% recebem um salário, entretanto 100% deles possuem casa própria. 51,7% moram com o cônjuge, 27,6% moram sozinhos e 20,7% moram com familiares. Também questionou-se sobre o número de filhos, sendo que obteve-se o seguinte resultado: 24,1% possuem quatro filhos; 17,2% três, 13,8% dois, 10,3% seis e 10,3% dez filhos, sendo ainda que 6,9% têm cinco filhos, 3,4% sete, 3,4% oito, 3,4% nove e 6,9% não tem nenhum filho. Ainda 51,7% não possuem convênio de saúde e 48,3% apresentam. As localidades tem posto de saúde e agentes comunitários. Quanto a avaliação da qualidade de vida dos idosos da zona rural de Ibirubá a média dos resultados das seis facetas foram as seguintes: Funcionamento do Sensório – FS = 73,92 (\pm 25,98); Autonomia – AUT = 65,73 (\pm 19,38); Atividades Passadas, Presentes e Futuras –PPF = 68,53 (\pm 16,82); Participação Social – PSO = 73,06 (\pm 11,58); Morte e Morrer – MEM = 88,14 (\pm 17,22) e Intimidade – INT = 77, 58 (\pm 17,32). Percebe-se que a faceta que obteve a melhor média de classificação para qualidade de vida foi a que se refere a como as pessoas idosas lidam com a questão da morte, ou seja, preocupações, temores ou medo de morrer e a faceta que

obteve a pior média para a qualidade de vida foi a autonomia, ou seja, a capacidade de viver de forma autônoma e tomar suas próprias decisões. Já a média da qualidade de vida geral foi baixa de 74,49 ($\pm 10,13$), já que o ideal seria uma pontuação até 80.

Conclusão

Encontrou-se nessa análise preliminar uma maioria de idosos jovens da faixa etária de 60 a 70 anos e mais idosos de 80 a 89 anos e em sua maioria mulheres, casadas e viúvas, com pouca escolaridade e com renda mensal baixa, vivendo em casas próprias, mas simples e onde muitas idosas ainda continuam a exercer sua profissão, o que de fato são fatores contribuintes para uma baixa qualidade de vida, conforme os resultados indicaram. A pesquisa requer ainda maior aprofundamento na análise dos dados.

Referências

CAMARANO, Ana Amélia. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: FREITAS, E. V. et al. (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 2-12.p.58-71.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange; MELLO, Juliana Leitão e . Como vive o idoso brasileiro? In: CAMARANO, Ana Amélia(Org.). **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro:IPEA, 2004, p. 25-73.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice**. São Paulo: FAPESP, 1999.

FLECK, M.P.; CHACHAMOVICH, E.; TRENTINI, C. Development and validation of the Portuguese version of the WHOQOL-OLD module. **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.40, n.5, p. 785-791, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. (Estudos & Pesquisas. Informação demográfica e Socioeconômica, n.27).Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoedevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2010/SIS_2010.pdf>. Acessado em: 28 mar. 2011.

PAPALÉO NETTO, Matheus. O estudo da velhice no século XX: histórico, definição do campo e termos básicos. In: FREITAS, E. V. et al. (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 2-12.